

**RUBEM
BRAGA**

A DANÇA DOS QUADROS

A índia nua, adolescente, que Alfredo Ceschiatti desenhou na parede sôbre o sofá, começou brincando com os siris e peixes de meu diploma da *Ordem do Mandi e da Cumbaca*, de Cachoeiro de Itapemirim; depois assobiou, apanhou um ramo verde de Arnaldo Pedroso d'Horta e sumiu rumo da praia. No mesmo instante a colona de Clóvis Graciano jogou para um lado a peneira de café e montou num cavalo de Segall, sob a sombra das árvores de Campos do Jordão, e o tatu que o escultor Calder fêz com a minha cara entrou no banheiro, subiu na pia do *gouache* de Paris para mirar no espelho a blusinha azul e a saia vermelha de Dany.

Eu estava confuso e cansado; viver não é fácil, bem sei. A gente tem de prestar atenção a tanta coisa, tem que manter a ordem na República, acender o cigarro das damas, ser polido com as pessoas de mais idade e colocar os pronomes de maneira tolerável. O mundo, entretanto, tende a se desgregar, e se a princesa árabe de meu biombo de Salé resolve esvaziar as garrafas de vinho de Seliar ou passear nas bicicletas de Nemésio Antunes, que poderemos fazer? A môça, (provavelmente uma cantora de rádio, uma daquelas que pareciam ter muito futuro em 1934) de chapêuzinho de veludo grená de Di Cavalcanti, foi voluntariamente acompanhar o cortejo fúnebre de Marrakech, na parede em frente, e os toureiros de

Quágia embarcaram numa fragata de Bianca em companhia das filhas de-santo de Santa Rosa. Os escravos da gravura de Goeldi foram com seus míseros vinténs comprar santinhos coloridos de Ziraldo, no oitão da Capela da Pampulha, e uma sambista de Atos Buleão sentou-se tristemente num banco da Plaza de Armas de Santiago.

Eu andava de um lado para outro, bastante trêmulo, e consciente de toda essa desordem, e percebi que a pequena Afrodite de bronze que eu comprei no Louvre terminava seu penteado começado há 2 500 anos e ia jogar pião com um moleque de Caribé. Será o fim da civilização ocidental? Terá chegado o anticristo? É verdade que há guerrilhas no Passeio Público? Eu não sabia se era a hora de telegrafar ao Presidente da República ou de pedir perdão a Joana; entremettes resolvi ser enérgico e bradei aos quadros e suas figuras: "cada um em seu lugar!"

Então a *Mulher do Retrato de Gêssô* me olhou com frieza, vi que seus lábios se moviam de leve, ouvi sua voz dizer: "Adeus" — e ela desapareceu. Deitei-me na rede cobrindo os olhos com a mão e chorei em silêncio. E, silenciosamente, de cabeça baixa, todas as figuras voltaram aos seus quadros antigos, e me perdoaram.

Retificação

O From, da Agir, manda dizer-me que a edição de luxo de *Lições de Abismo* de Gustavo Corção não custa 10, mas 5 mil cruzeiros o exemplar. E manda-me um, com belas ilustrações de Goeldi, avisando que nova edição comum está sendo preparada.